

Proseando

Bom timoneiro navega em qualquer mar

Quem leu o texto do mês de abril percebeu que foi bem diferente dos que tenho escrito há mais de uma década. Haviam me pedido para escrever um pouco sobre o cenário político do país. Confesso que não foi fácil; não pretendo abordar esse assunto tão cedo (pelo menos neste cantinho) – é muito difícil navegar nas palavras em águas tão turbulentas por mais que afirmem que o bom marinheiro se forma nas tempestades.

Evidente que ninguém navega só por águas calmas ou só agitadas: a essência da vida está justamente em saber navegar por ambas. Ah!, mas nosso grande barco chamado Brasil há muito só navega por águas turbulentas; acho que chegou a hora de cada um mostrar sua habilidade e, com sabedoria, ajudar a ajustar as velas. Estamos precisando disso. Quando escrevo, prefiro navegar minhas palavras por águas calmas – assim consigo retratar melhor a beleza e a grandiosidade do mar. Como sempre digo, temos de procurar atalhos para não deixar que a aspereza da realidade envelheça nossas almas. Endureça nossos corações. Assim fiz.

Antes, uma explicação do porquê das reflexões acima. Escrevi este texto no dia em que outro tsunami de escândalo atingira nosso barco (sim outro, porque, ultimamente, eles fazem parte do nosso cotidiano). Volto ao meu atalho: comecei a arrumar minha estante de livros – separar alguns para doação e desfazer-me de alguns (muitos) papéis. Nessa tentativa de fuga da realidade, desliguei a televisão e pus-me a fazer a arrumação. Demorei muito mais do que havia previsto, pois encontrei alguns álbuns de fotos e uma caixa com muitas, muitas fotos guardadas. Ao olhar essas fotos, naveguei no tempo e por águas bem calmas. Naveguei com pessoas amigas que há muito não via. Naveguei com amigos com os quais compartilho momentos de minha vida. Naveguei com meus familiares. Eta maré gostosa! Há quanto tempo não via um álbum de fotos! Acredito que muitos que vão ler este texto também não fazem isso há muito tempo. Os jovens, esses então, acho que nem os têm. Em época de facebook, instagram e outros recursos tecnológicos, para que álbum? Ah! mas aquelas fotos são diferentes das de hoje. Aquelas são minhas memórias. Minha origem. Minhas mais belas lembranças. Resgatam um tempo muito, muito diferente. Momentos não esquecidos (jamais esquecidos), mas um pouquinho desbotado na memória. Ah! Minhas fotos são muito diferentes das de hoje: nelas, ninguém fez beicinho, vi-me de olho fechado, em uma sorrindo, em outra de cara fechada. Enfim, naquele tempo não dava para apagar e bater de novo (como algumas coisas da vida); não há retoque, às vezes, fica até pior, se tentamos. Falaram-me que a decoração moderna não permite mais colocar porta-retratos na sala. Respeito a opinião, mas não acato. Naquele cantinho de fotos, leio parte da história de minha família. Lá, vejo os mais alegres sorrisos de meus filhos. O tsunami continua, mas minha memória navega em águas mais calmas.

E nessa calmaria, lembrei-me de que junho é o mês do amor. Não é fácil escrever sobre ele. Defini-lo? Explicá-lo? Para quê? Melhor senti-lo. Falemos do amor jovem. Como é bonito! Como é natural! Como é comum! Agora, esse sentimento não é privilégio da juventude. Pessoas maduras também amam. E como! Até rejuvenescem. Lembrei-me do amor de Fiorentino Ariza e de Firmina Daza em “O amor nos Tempos do Cólera”, de Gabriel García Marquez – nunca é tarde para amar, o amor não tem idade.

E navegando e navegando, chegamos ao fim de junho: férias. Infelizmente, existem aqueles que não conseguem passar algumas horas de lazer sem sentir culpa (não é o meu caso). Para esses, eu diria: exercite um pouco o ócio. Talvez descubram que ficar um pouco sem fazer nada pode ser o pulo do gato para levá-los a navegar por mares nunca dantes navegados! É em momentos como esses em que não há nada para fazer (ou não procura) e que não tenho prazo a cumprir que minha alma navega pelos mais lindos mares e proporciona a mim e àqueles que me cercam uma calmaria! Longe de acreditarmos que o tsunami já passou, mas essas águas mansas nos levam a ter esperança de que, apesar do mar violento e revoltoso, um dia, teremos nosso porto seguro para atracar.

Profª. Sueli Palma

Novidades do mês



O Bem-Amado
Dias Gomes



Depois de você
Jojo Moyes



Nós
Salim Miguel

Citações

Gostar é tão fácil que ninguém aceita aprender (**Artur da Távola**).

O fotógrafo tem a mesma função do poeta: eternizar o momento que passa (**Mário Quintana**).

A capacidade de rir juntos é o amor (**Françoise Sagan**).

Que nunca te arrependas pelo amor dado/ faz parte da vida arriscar-se por um sonho (**Carlos Drumond de Andrade**).

Sugestão Cultural

Sugestão de Leitura: Sueli Brás Monteiro da Palma, professora corretora de redação indica a leitura do livro Boca do Inferno de Ana Miranda - um romance que mistura ficção e história, escrito por Ana Miranda, que tem como tema a Salvador do século XVII, e como protagonistas o poeta Gregório de Matos e o jesuíta Antonio Vieira. Fatos e diálogos mostram-nos a triste cultura da corrupção que, infelizmente, arrasta-se até os dias de hoje.

Filme: A vida é Bela – Na Itália, dos anos 40, Guido é levado para um campo de concentração nazista e tem de usar sua imaginação para fazer seu pequeno filho acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.

Diretor – Roberto Benigni

Ano – 1997

País – Itália

O Jogo da Imitação – Baseado na história real do lendário criptoanalista inglês Alan Turing considerado o pai da computação moderna. O filme narra a tensa corrida de Turing e de sua equipe contra o tempo no Projeto Ultra para decifrar os códigos de guerras nazistas e contribuir para o fim do conflito.

Diretor – Morten Tyldum

Ano – 2014

País – Estados Unidos

Fonte: www.adorocinema.com.br

Há muitas formas de cultivar o amor: o companheirismo é a melhor delas. Não vamos substituí-lo pela obrigatoriedade da troca de presentes.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Aprenda a fazer bonito o seu amor – Artur da Távola (Adaptação)

Aí esses amores que são verdadeiros, eternos e descomunais de repente se percebeu ameaçados apenas e tão somente porque não sabem ser bonitos: cobram; exigem; rotinizam; descuidam; reclamam; deixam de compreender; necessitam mais do que oferecem; precisam mais do que atendem; enchem-se de razões. Sim, de razões. Ter razão é o maior perigo no amor. Quem tem razão sempre se sente no direito (e o tem) de reivindicar, de exigir justiça, equidade, equiparação, sem atinar que o que está sem razão talvez passe por um momento de sua vida no qual não possa ter razão. Nem queira. Ter razão é um perigo: em geral enfeia o amor, pois é invocado com justiça mas na hora errada. Amar bonito é saber a hora de ter razão.

Ponha a mão na consciência. Você tem certeza de que está fazendo o seu amor bonito?

De que está tirando do gesto, da ação, da reação, do olhar, da saudade, da alegria do encontro, da dor do desencontro, a maior beleza possível? Talvez não. Cheio ou cheia de razões, você espera do amor apenas aquilo que é exigido por suas partes necessitadas, quando talvez dele devesse pouco esperar, para valorizar melhor tudo de bom que de vez em quando ele pode trazer. Quem espera mais do que isso sofre, e sofrendo deixa de amar bonito. Sofrendo, deixa de ser alegre, igual criança. E sem soltar a criança, nenhum amor é bonito.

Não tema o romantismo. Derrube as cercas da opinião alheia. Faça coroas de margaridas e enfeite a cabeça de quem você ama. Saia cantando e olhe alegre. Recomendam-se: encabulamentos; ser pego em flagrante gostando; não se cansar de olhar, e olhar; não atrapalhar a convivência com teorizações; adiar sempre, se possível com beijos, “aquela conversa importante que precisamos ter”, arquivar se possível, as reclamações pela pouca atenção recebida. Para quem ama toda atenção é sempre pouca. Quem ama feio não sabe que pouca atenção pode ser toda a atenção possível. Quem ama bonito não gasta o tempo dessa atenção cobrando a que deixou de ter.

Não teorize sobre o amor (deixe isso para nós, pobres escritores que vemos a vida como criança de nariz encostado na vitrine, cheia de brinquedos dos nossos sonhos): não teorize sobre o amor, ame. Siga o destino dos sentimentos aqui e agora.

Não tenha medo exatamente de tudo o que você teme, como: a sinceridade; não dar certo; depois vir a sofrer (sofrerá de qualquer jeito); abrir o coração; contar a verdade do tamanho do amor que sente. Jogue pro alto todas as jogadas, estratégias, golpes, espertezas, atitudes sabidamente eficazes (não é sábio ser sabido): seja apenas você no auge de sua emoção e carência, exatamente aquele você que a vida impede de ser. Seja você cantando desafinado, mas todas as manhãs. Falando besteiras, mas criando sempre. Gaguejando flores. Sentindo o coração bater como no tempo do Natal infantil. Revivendo os carinhos que instruiu em criança. Sem medo de dizer, eu quero, eu gosto, eu estou com vontade.

Talvez aí você consiga fazer o seu amor bonito, ou fazer bonito o seu amor, ou bonitar fazendo seu amor, ou amar fazendo o seu amor bonito (a ordem das frases não altera o produto), sempre que ele seja a mais verdadeira expressão de tudo o que você é e nunca, deixaram, conseguiu, soube, pôde, foi possível, ser.

Se o amor existe, seu conteúdo já é manifesto. Não se preocupe mais com ele e suas definições. Cuide agora da forma. Cuide da voz. Cuide da fala. Cuide do cuidado. Cuide do carinho. Cuide de você. Ame-se o suficiente para ser capaz de gostar do amor e só assim poder começar a tentar fazer o outro feliz.

(Artur da Távola)

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

TEXTO ERRADO: O novo vestuário dos empregados será inaugurado amanhã.

TEXTO CORRETO: O novo **vestiário** dos empregados será inaugurado amanhã.

EXPLICAÇÃO:

vestiário: Local usado para guardar roupa ou para trocar a roupa. Ex.: Após o treino, os atletas voltaram para os vestiários.

Vestuário: traje, roupa completa, indumentária. Exs.: Vimos, na exposição, algumas peças do vestuário usado por príncipes e por princesas.

TEXTO ERRADO: Ontem, infelizmente, houve um acidente com mais de uma **vítima fatal**.

TEXTO CORRETO: Ontem, infelizmente, houve mais um **acidente fatal** com vítimas.

EXPLICAÇÃO: **Fatal** é o que provoca a morte, logo, não é a vítima que é fatal. **Fatal** é o acidente.

TEXTO ERRADO: Visando a reduzir custos, os novos funcionários deverão trabalhar apenas **meio período**.

TEXTO CORRETO: Visando a reduzir custos, os novos funcionários deverão trabalhar apenas **um período**.

EXPLICAÇÃO: **Período** é uma fração do dia (período da manhã, da tarde, da noite); meio período seria meia manhã, meia tarde ou meia noite. Se o funcionário trabalhar só de manhã, só de tarde ou só de noite, trabalhará um só período.

TEXTO ERRADO: Vou precisar **emprestar dinheiro** para pagar as contas deste mês.

TEXTO CORRETO: Vou **tomar dinheiro emprestado** para pagar as contas deste mês.

EXPLICAÇÃO: Só empresta quem cede. Ex.: **Emprestamos** o computador ao Marcos./ Celso emprestou o carro a um amigo.

Obs.: A pessoa beneficiada do empréstimo **pede** ou **toma** emprestado. Exs.: **Tomamos** dois mil reais emprestados ao Banco.

TEXTO ERRADO: A reunião de pais está marcada para **às** 17 horas.

TEXTO CORRETO: A reunião de pais está marcada para **as** 17 horas.

EXPLICAÇÃO: O uso do acento indicativo da crase nas expressões formadas por horas segue o mesmo princípio das expressões formadas por palavras femininas. Deve-se, porém, tomar cuidado para não usar acento grave (´) quando antes houver preposição. Exs.: A reunião de pais está marcada para **as** 17 horas (preposição **para** antecipada), mas o encontro será **às** 17 horas.

TEXTO ERRADO: Prezado cliente, agradecemos-lhe **pela** preferência.

TEXTO CORRETO: Prezado cliente, agradecemos-lhe **a** preferência.

EXPLICAÇÃO: **Agradecer** – constrói-se agradecer **a** alguém alguma coisa. Exs.: Nós agradecemos **aos** presentes e partimos. / Vim agradecer-lhe **o** favor./ Agradeço a Deus **a** graça recebida./ Agradecemos aos clientes **a** preferência.

TEXTO ERRADO: A diretoria precisa tomar mais cuidado porque o pessoal da contabilidade costuma **fazer** muitos erros.

TEXTO CORRETO: A diretoria precisa tomar mais cuidado porque o pessoal da contabilidade costuma **cometer** muitos erros.

EXPLICAÇÃO: As pessoas **cometem** erros. **Cometemos** faltas geralmente, mas **praticamos** atos de bravura.

TEXTO ERRADO: Srs. Transeuntes, a fim de evitar acidentes, **mantenham a esquerda** quando caminharem pelo estacionamento da empresa.

TEXTO CORRETO: Srs. Transeuntes, a fim de evitar acidentes, **mantenham-se à esquerda** quando caminharem pelo estacionamento da empresa.

EXPLICAÇÃO: Expressões adverbiais femininas sempre recebem acento grave (´). Outras locuções: **À** vontade/ **À** procura/ **Às** pressas/ **À** direita/ **À** venda/ **À** sorte.

Fonte: 400 Erros que um Executivo Comete ao Redigir (mas não poderia cometer) – Laurinda Grion